

O diabo mora na gráfica

Por: Benedito Ap. Silva

Como escreve um jornalista? Numa palavra depressa. Não apenas isso. Em nenhum outro ofício de escritor a pressão dos horários é tão cruel e inevitável. Ao jornalismo requer, elegância, precisão, concisão e rapidez sem que isso, no entanto, seja desculpa válida para erros ou mediocridade.

Na edição anterior do Jornal da FETHESP, os leitores devem ter se surpreendido com os erros que apareceram no jornal. No corre corre do fechamento, eles são comuns e infiltram-se como uma virose só detectada após a impressão. O que parece estar certo num instante, no outro, após impresso, vê-se que não estava tão certo. É por isso que o cuidado excessivo nunca é demais pois, como disse-me um amigo, é lá na gráfica que o diabo mora, nos tira o sono e, se vacilar, até o emprego.

Apesar do perigo, não queremos ser infalíveis, pois os erros são comuns, principalmente em jornais, frequentemente feitos com horários rígidos e normalmente conduzidos como uma operação que não tem retorno. Não adianta errar hoje e corrigir amanhã. O negócio é evitar o erro pois o leitor merece respeito. No caso específico da nossa última edição, cuja intenção era um marco na história da FETHESP, o leitor merece desculpas. E, aqui, nos penitenciamos.

Benedito Aparecido da Silva é jornalista e responsável pelo Jornal da FETHESP.

FETHESP e Secovi vão à Justiça contra autuações do INSS

A última pesquisa sobre emprego e desemprego divulgada, pela Fundação Sead-Dieese, confirma: a situação é caótica. São caóticos também os indicadores de renda que apontam para uma diminuição de 6,4% nos rendimentos dos assalariados com carteira assinada. A situação poderá piorar ainda mais caso prevaleça a interpretação do INSS que pretende tributar todos os benefícios sociais que envolvem dinheiro.

Na ânsia de reduzir o déficit do setor e contrariando a política de redução do “custo Brasil” os órgãos do Ministério da Previdência interpretam a sua maneira as leis existentes e decidem que os benefícios sociais fa-

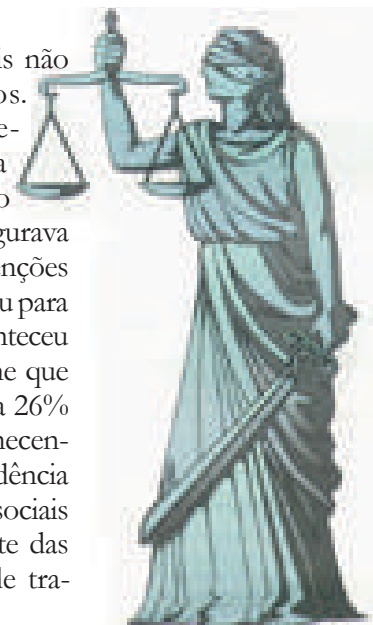
zem parte integrante dos salários, portanto sujeitos ao recolhimento de encargos.

Juntos, a FETHESP e o Secovi, entidade que representa as administradoras de imóveis e os condomínios no Estado de São Paulo, vão interpor, na Justiça Federal, ação contra o INSS. A FETHESP, que entra como litisconsorte, quer garantir os interesses dos trabalhadores e o Secovi, o proponente, briga para que seus filiados não sejam autuados.

A conduta do INSS – que já começou a multar algumas empresas – já produz efeitos negativos e contraria até precedentes dos Tribunais do Trabalho que garantem

que cláusulas sociais não integram salários. Segundo a Confederação Nacional da Indústria, o auxílio alimentação que figurava em 50% das convenções coletivas de 1998 caiu para 38%. O mesmo aconteceu com o auxílio creche que baixou de 32% para 26% em um ano. Permanecendo a situação, a tendência é que os benefícios sociais não mais farão parte das normas coletivas de trabalho

Com relação ao vale transporte, a juíza, Cláudia M. Arruga Novoa y Novoa, da 19ª Vara Federal (Seção de São Paulo), no dia 27 de julho, concedeu liminar em mandado de segurança impetrado pelo Secovi. No entendimento,



a juíza sustenta que “a hipótese de incidência da contribuição previdenciária sobre a folha de salário não poderá incluir os valores que vêm sendo pagos em pecúnia aos segurados representados pelo impetrante.”

CVL. Campanha Salarial 99 será unificada

A Campanha Salarial de 99 dos companheiros da Compra Venda e Locação, já começou a ser traçada. No sábado, 14 de agosto, em Praia Grande, sindicalistas de todo o Estado de São Paulo, estiveram reunidos para aprimorar as propostas aprovadas pela categoria e que a FETHESP vai entregar ao Secovi.

Este ano, as negociações prometem ser muito mais difíceis que as dos anos anteriores. E, o motivo é simples: a política governamental insiste na manutenção dos juros altos o que favorece a recessão e aumenta o desemprego.

No encontro de Praia Grande, que unificou a pauta de reivindicações da categoria, foram discu-

tidos assuntos como participação nos lucros, classificação do piso salarial, reajuste salarial com base no IGPM, aumento real de salário, e manutenção das cláusulas sociais anteriores.

Nesta Edição

Especial – Lugar de criança é na escola

Editorial - É hora da virada – pág. 2

Desemprego bate recorde em São Paulo – pág. 3

A ironia do destino – pág. 4



Editorial

É hora da virada



Por: Rogério Gomes

Foto: Benê Silva

A greve dos caminhoneiros - que paralisou várias rodovias do País no fim do mês passado - serviu para dar uma injeção de ânimo no movimento sindical, particularmente nas categorias que negociam reajustes salariais nos últimos meses do ano, mostrando mais uma vez que a união faz a força. Com data-base em 1º de outubro para a categoria de trabalhadores em Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais a FETHESP e seus filiados, unificaram suas pautas de reivindicações.

Sabedores que somos que uma andorinha só não faz verão, nossa negociação deste ano busca adequar, para todo o Estado, índices que reflitam as perdas salariais que os trabalhadores acumularam durante o plano real, sem deixar de pensar, acima de tudo, na preservação do emprego.

Desde junho os institutos de pesquisas econômicas estão revendo suas metodologias de cálculo dos índices inflacionários, pois verificaram que quem anda pagando a conta são os trabalhadores.

Nas campanhas salariais que acontecem daqui para frente, o importante é manter o espírito de luta e de união para diminuirmos cada vez mais os prejuízos que acabam sempre no bolso do trabalhador.

Nesse momento importante da história dos trabalhadores brasileiros a FETHESP conta com a presença e participação maciça de todos.

Rogério Gomes é o presidente da FETHESP.

Lugar de criança é na escola

Apesar da falta de emprego aos adultos, o Brasil tem mais de 3 milhões de crianças menores de 14 anos ocupando postos de trabalho em condições subumanas.

A manifestação mais cruel e contundente do quadro de exclusão social que caracteriza o Brasil é, sem dúvida, a situação em que se encontram nossas crianças e adolescentes. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) calcula que existam mais de 200 milhões de crianças trabalhando em todo o planeta. No Brasil, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), existem cerca de 7,5 milhões de jovens até 17 anos trabalhando. Destas, 3,8 milhões estão na faixa de 5 a 14 anos e em 70% dos casos, ganham menos de um salário mínimo.

Como resultado da miséria gerada pela concentração de renda que está nas mãos de poucos, os pequenos trabalhadores, na maioria sem vínculo empregatício e nenhum direito garantido, são explorados em todos os tipos de trabalhos: lavoura, olarias, serrarias, oficinas, fábricas, minas de carvão, lixões, comércio, empregos domésticos e, inclusive, em órgãos públicos, comprometendo sua integridade física, mental, espiritual, moral e social.

Com a vida escolar prejudicada e/ou abandonada, estão fadadas ao analfabetismo, subnutrição e riscos à integridade física. Essa é a perspectiva de vida, não muito distante, da maioria das crianças entre 4 e 12 anos que vivem na região produtora de laranja de Sergipe, o segundo produtor nacional de laranjas, e sexto em nível mundial. Do Estado saem 800 mil toneladas de suco que abastecem os principais mercados internacionais. Dos 110 mil agricultores, 12 mil são menores. Meninos de 35 quilos são obrigados a transportar, nas costas, cargas de até 40 quilos, o que, associado à fome, os impede de crescer. O excesso de peso ainda pode ocasionar hérnia de disco e lesões na coluna vertebral.

Não bastasse, a falta de luvas e o contato constante com o ácido cítrico das cascas das frutas corroem as impressões digitais das crianças, privando-lhes, desde cedo, de uma importante marca para o exercício da cidadania. Às portas da virada do milênio, esses pequenos trabalhadores, assim como seus pais, ainda vivem em regime de quase escravidão. Chegam a trabalhar 12



Reprodução, Revista LUTA, nº 6

No manuseio de laranjas, crianças perdem as impressões digitais.

horas por dia e sequer sabem assinar o nome.

As crianças não trabalham porque querem e os pais, na maioria das vezes, não as exploram propositalmente. Nos setores onde elas estão deixando a saúde e infância, os recursos recebidos ainda são indispensáveis para o sustento da família. A maioria dos casos é provocada pela terceirização, que deixa o pai sem carteira de trabalho e nenhuma garantia social. Como "empreiteiro", que ganha por produção, para poder receber mais rápido, ele emprega mulher e filhos para ajudá-lo a entregar o serviço o quanto antes.

Para a FETHESP e seus filiados, combater o trabalho infantil, além de ser uma questão vital do ponto de vista do futuro da sociedade e do desenvolvimento da capacidade produtiva do trabalhador, é também uma forma de se combater o desemprego que alarma trabalhadores, sindicalistas e alguns setores do governo. Um posto de trabalho ocupado por uma criança corresponde a um pai de família desempregado, com

mais capacidade de reivindicação, de organização e de exigir um trabalho mais digno.

Numa tímida iniciativa de conter a exploração infantil, o governo passou a proibir o trabalho de menores de 16 anos. A fiscalização ficou a cargo da Delegacia Regional do Trabalho (DRTs) órgão governamental ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego, que, em São Paulo pede socorro. São 500 fiscais do trabalho para atender a demanda no Estado. Seriam necessários o dobro, denuncia o sindicato da categoria.

Segundo dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC), na América do Sul o Brasil detem a segunda maior taxa de analfabetismo - 16% da população não sabe ler nem escrever. Destes 2,8 milhões são crianças de 8 à 14 anos. Fica a pergunta: que futuro está reservado a elas? O trabalho infantil é um dos principais fatores da desescolarização no Brasil. Governos e sociedade civil não podem mais permitir que esta situação continue. Definitivamente, lugar de criança é na escola

Menino de olaria só sabe primeiro nome

A exploração, o sol, a seca, a ignorância por nunca ter ido à escola tiram a memória das crianças que não sabem seu próprio sobrenome e não tem registro de nascimento. Em 96, o Jornal Folha de São Paulo publicou uma entrevista, com Agean, 15, um desses "brasileiros". A matéria está no livro Cidadão de Papel, de Gilberto Dimenstein, Editora Ática, página 60. Leia trechos da entrevista.

Agência Folha - Como é seu nome?

Agean - Agean.

Agência Folha - O nome inteiro?

Agean - Só sei Agean.

Agência Folha - Lembra o nome do seu pai inteiro?

Agean - Só sei que ele chama Zé.

Agência Folha - Você está na escola?

Agean - Nunca fui, não.

Agência Folha - Quanto você recebe pelo trabalho?

Agean - O homem me paga R\$ 2,00 para cada 500 tijolos que faço no dia.

Agência Folha - Dá para fazer mais de 500 tijolos por dia usando formas de apenas cinco tijolos?

Agean - Dá não. Só faço 500 mesmo por dia.

Agência Folha - O que você faz com o dinheiro?

Agean - Dou quase tudo para a mãe e o resto tomo umas pingas.

Agência Folha - Você acredita em Deus?

Agean - Só posso acreditar nele.

Agência Folha - Se não tivesse de trabalhar, o que gostaria de fazer?

Agean - Queria ser jogador de futebol.

Folha de S. Paulo, 27/10/96.

Flactur analisa propostas da FETHESP

Durante o mês de junho, os diretores da FETHESP, Américo Gomes da Silva e Roberto Scalize, estiveram em Curaçau – ilha que integra o arquipélago das Antilhas holandesas – participando de mais uma reunião da Federación Latino-Americana y del Caribe de Trabajadores en Hotelería, Gastronomía, Turismo y Casinos, que é filiada a Central Latino-Americana de Trabajadores e a Confederação Mundial de Trabalhadores, entidade a qual a FETHESP está filiada.

Na reunião, os dirigentes brasileiros marcaram presença com propostas incisivas para que o intercâmbio para formação profes-

sional dos trabalhadores do setor de turismo e hospitalidade em todo o continente seja agilizado.

Os sindicalistas do continente sul americano reafirmaram a intenção de ampliar os esforços para incentivar e incrementar o turismo nos países membros. Para isso é necessário que os investimentos em cursos de formação e qualificação profissional e o intercâmbio de trabalhadores para troca de experiências, sejam colocados em prática. As propostas da FETHESP estão sendo estudadas pelo comitê executivo da FLACTUR do qual nosso companheiro Américo é diretor executivo.



Foto: Arquivo FETHESP

Esforços para incentivar e incrementar o turismo nos países membros.

Inflação

Fipe muda metodologia para cálculo da inflação

Apesar da chamada estabilização econômica, O Brasil continua apresentando um dos piores quadros de distribuição de renda em todo o mundo. Prova disso é um recente levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) que aponta o Brasil como o 79º país em desenvolvimento humano. O levantamento leva em consideração os indicadores de riqueza, saúde e educação.

Enquanto o Dieese, Órgão de pesquisa econômica dos trabalhadores afirma que o rendimento médio dos trabalhadores caiu 7,2% entre abril do ano passado a abril deste ano, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, (Fipe),

já contesta os constantes índices de deflação no país. Para provar que os números estão errados, a Fipe vai incluir nas novas pesquisas gastos com as tarifas públicas, o aluguel, o condomínio, telefone, convênios médicos entre outros.

Partindo do pressuposto que só os trabalhadores perderam na era do Real, a nova metodologia deverá revolucionar as negociações salariais que acontecem a partir de agosto. Se garantir o que promete, os números da Fipe ficarão bem mais próximos da realidade e os sindicatos e federações terão maior poder de pressão para exigir reajustes que reflitam a realidade inflacionária. É esperar para ver.

Colônia de Férias

Os trabalhadores integrantes das categorias representadas pela FETHESP já podem ir se preparando para curtir férias ou um fim-de-semana agradável. As reformas efetuadas na Colônia de Férias, em Praia Grande, já estão no fim.

Preocupada em dar o melhor atendimento aos associados, familiares e convidados, a diretoria da FETHESP, reunida no dia 14 de agosto, definiu

o novo regulamento. Agora, para utilizar o benefício, basta fazer a inscrição nos sindicatos. Os preços das diárias são convidativos e cabem no bolso de cada trabalhador, (veja tabela abaixo). Se você se interessou e quer ampliar a opção de lazer da sua categoria, entre em contato ainda hoje com a FETHESP e solicite maiores informações.

Os preços das diárias

Crianças de zero a 5 anos – não pagam

De 6 à 14 anos – R\$ 20,00

Acima de 15 anos – R\$ 30,00

Com café da manhã, almoço e jantar

CRISE

Desemprego chega a 20% na Grande São Paulo

O índice apurado pela Fundação Sead-Dieese cresceu de junho para julho e o número bateu recorde, com 1,8 milhão de desempregados na região metropolitana. O resultado contrariou expectativas dos técnicos.

O índice de desemprego na Grande São Paulo bateu mais um recorde, chegando a 1,8 milhão pela primeira vez desde 1985, quando começou a ser feita a pesquisa pelo convênio Fundação Sead-Dieese. De acordo com dados divulgados na quinta-feira, 19, o índice de desocupação, de 19,9% em junho, subiu para 20,1% em julho. O setor que mais demitiu foi o de serviços, fechando 88 mil postos de trabalho no período - ao contrário da indústria, que admitiu 281 mil trabalhadores no mês passado, e do comércio, que criou outras 50 mil vagas. O crescimento do desemprego contrariou expectativas dos economistas dos dois institutos, que tinham esperanças de que no segundo semestre as coisas iriam melhorar.

Para o Dieese, o choque tarifário (aumento das tarifas públicas e do preço dos combustíveis) tirou ainda mais a renda dos trabalhadores – o decréscimo no mês foi de 1,3% –, assim como a alta da inflação, o que minou uma reação mais forte da economia.

O crescimento das exportações brasileiras também não correspondeu às expectativas, o que poderia aquecer a economia. Diante do quadro de incertezas, os técnicos do Dieese não quiseram arriscar previsões sobre o resultado da pesquisa em agosto.

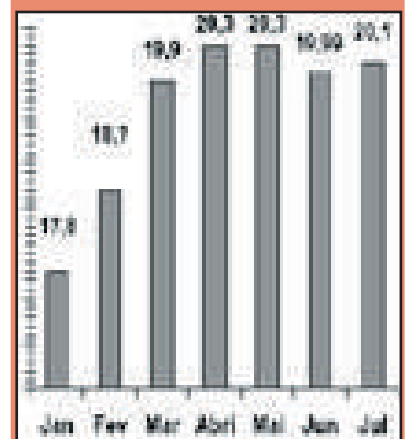
“Nas últimas semanas, o quadro deteriorou-se um pouco mais com a desvalorização do Real e o clima é de muita incerteza” comentou Sérgio Mendonça, diretor técnico

do Dieese.

A população economicamente ativa (PEA) no mês chegou a 8,9 milhões de trabalhadores. Para a Fundação Sead o aumento da PEA se deve a uma crise de sobrevivência das famílias. Em 1988, existiam na região metropolitana de São Paulo 119 mil chefes de famílias desempregados; no ano passado, 451 mil. “O número cresceu mais de três vezes em dez anos, e no caso dos chefes com mais de 40 anos o aumento foi de quatro vezes”. Sem o principal rendimento da família, além do chefe, filhos e cônjuges se lançam no mercado.

Os indicadores de renda também são muito desfavoráveis. O salário dos trabalhadores formais caiu 6,4% em doze meses. O rendimento dos autônomos sofreu redução de 14,3% no mesmo período.

O desemprego em São Paulo



A Ironia do destino

Abandonada durante décadas, o dinheiro gasto na transformação da Estação Júlio Prestes poderia melhorar a vida do cidadão comum.

Definitivamente educação e cultura para os trabalhadores nunca foram sinônimo de preocupação para os governos, sejam municipais, estaduais ou federal. A mais recente investida ao revés, partiu do governo paulista. Com um investimento anunciado de R\$ 45 milhões – 10 milhões provenientes de incentivos fiscais –, na preservação do patrimônio histórico, o governo paulista, no centro velho da capital, recuperou e transformou a antiga estação Júlio Prestes no mais novo centro cultural da capital. Ao revés, porque trabalhador, principalmente se estiver desempregado, não costuma frequentar salas de concertos, por melhor que seja a orquestra ou mais famoso que seja o maestro. Esse hábito faz parte da cultura de poucos.

Nós da FECOESP e da FETHESP não somos contra a cultura,

muito pelo contrário, acreditamos que ela deva ser para todos igualmente. Mas, no momento em que o país atravessa uma das suas piores crises de emprego, onde o povo passa sérias dificuldades, sem poder contar com segurança adequada, sem moradia, sem saúde, e com precária educação, esse dinheiro poderia ser melhor aplicado. O governo poderia por exemplo, ter ampliado os postos de saúde, aumentado o contingente de policiais ou simplesmente construído mais casas.

O incentivo fiscal dado pela iniciativa privada poderia ser revertido em benefício de toda a sociedade. Os 45 milhões poderiam, por exemplo, adquirir 500 viaturas blazer para a polícia, ou 100 ambulâncias. As sobras dariam para construir casas populares, ou melhor aparelhar os hospitais, pronto socorros e escolas.

A história – Projetada em 1925, pelo engenheiro Christiano Stockler das Neves, a estação Sorocabana, ou Júlio Prestes como ficou conhecida, só foi concluída em 1938, graças ao empenho do modernista Mário de Andrade, na época Secretário de Cultura do Estado de São Paulo. Concebida em estilo Luís XVI modernizado, sobrepondo peças Rococó e soluções despojadas. Com o excesso de ornatos, a estação se caracterizou pelo ecletismo. Inspirada nas estações de Nova York e da Pensilvânia, as linhas arquitetônicas da JP seguiram o padrão americano, numa tentativa de quebrar o monopólio da São Paulo Railway (empresa inglesa) dona da Estação da Luz e que pelo estilo expunha a estrutura metálica como componente básico arquitetônico.

O projeto original, além de inúmeras ofertas de trabalho, também rendeu ao engenheiro Christiano Stockler o prêmio de honra do 3º Congresso Pan-Americano de Arquitetos.

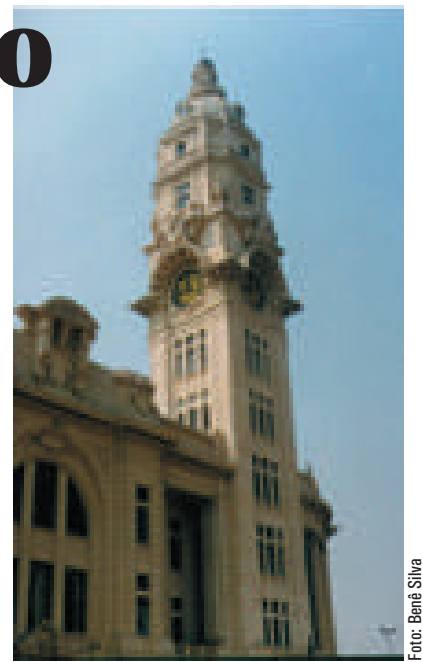
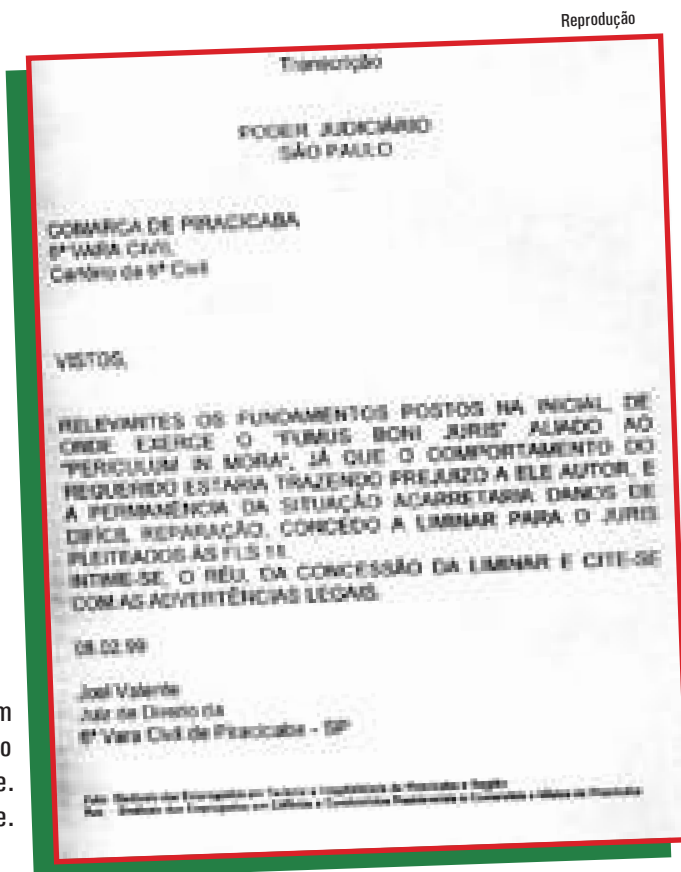


Foto: Benê Silva

Novo pólo cultural não é para trabalhadores

A realidade – A estação prosperou até 1961, mas abandonada entrou em decadência. Não fosse isso, talvez os custos com a recuperação fossem menores. A preço faraônico São Paulo ganha um Complexo Cultural de nível internacional, mas o povo vai continuar de fora.

Fecoesp alerta trabalhadores, síndicos e empresários de Piracicaba



Reprodução

Ordem judicial não se discute. Cumpre-se.

Acabaram as preocupações de trabalhadores, síndicos e administradoras de Piracicaba. O motivo é simples: o Juiz da 6ª Vara de Piracicaba, dr. Joel Valente, proibiu o pretenso sindicato de empregados em edifícios e condomínios da região, de cobrar contribuições da categoria. Criado em julho do ano passado, o pretenso sindicato, vinha cometendo inúmeras irregularidades, entre elas, invasão de base territorial de outra entidade e ter infringido o inciso II, do Artigo 8º da Constituição Federal que veda “a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica”. Em Piracicaba já existe sindicato representativo da categoria.

Estes motivos foram mais que suficientes para o sindicato, criado por ex-funcionários de sindicatos, portanto sem qual-

quer vínculo com a categoria, ser impugnado por várias entidades sindicais, entre elas a FETHESP.

Pressionados a fazer homologações e recolhimentos na nova entidade, trabalhadores, síndicos e administradoras chiaram, e com razão. E as ações não param por aí. Por conta da falsidade ideológica, a Procuradoria Geral do Trabalho acaba de receber denúncia contra falsos dirigentes sindicais.

Para assegurar os interesses da categoria, outros sindicatos também estão ingressando com ações no judiciário. De agora em diante síndicos e administradoras devem redobrar as atenções. Quem entrar na onda de pára-quadistas, terá contas a ajustar com os sindicatos. Lembre-se, quem paga mal corre o risco de pagar duas vezes. Como “o tempo é dono do mundo” e “a verdade sempre aparece”, é bom não vacilar.

Jornal da FETHESP

É uma publicação da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo - Rua Tangará, 220 - Vila Clementino - CEP 04019-030 - São Paulo - SP Fone (011) 549-7799 Fax (011) 549-8228 E-mail - FETHESP@USWAY.COM - INTERNET - HTTP://WWW.FETHESP.COM.BR
Diretoria - Presidente: Rogério José Gomes Cardoso, Vice-pre-

sidente: José Augustinho dos Santos, Secretário Geral: Roberto Scalize, Tesoureira Geral: Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, Diretor Social e do Patrimônio: Fernando Belmiro Moura da Fonseca, Diretor de Assuntos Sindicais: Antonio Berni, Diretor de Relações Internacionais: Américo Gomes da Silva Suplentes - Donizete Aparecido Passador, Pedro Francisco de Siqueira, Regina Aparecida Falcone, Maria Tereza Pinto, Rubens Mola, Luiz Fernandes da Cruz Jr., Edvaldo Francisco Lopes, Conselho Fiscal - Dagmar Roberto

de Lima. Sérgio da Silva Paranhos, Francisco de Assis dos Santos, Suplentes - Myriam Stela Fonseca de Melo, Wagner Sebastião Pereira Leite, Antonio Rodrigues Gomes Delegados a Confederação - Rogério José Gomes Cardoso, Américo Gomes da Silva Suplentes - Roberto Scalize e Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister. Produção Parágrafo Travessão Com. e Marketing. S/C Ltda
Fone (011) 99526129 -

Jorn. Resp. Benedito Aparecido da Silva MTb 17.598.